

Dívida pública no final de 81 supera Cr\$ 3 trilhões

8 JAN 1982

A dívida pública interna atingiu o total de Cr\$ 3 trilhões 57 bilhões no final de 1981, o que significa um crescimento de 280,42% sobre o ano anterior, quando o volume de títulos emitidos pelo Tesouro Nacional somava Cr\$ 848 bilhões. Da quantidade total de papéis do Governo, o setor privado absorveu Cr\$ 1 trilhão 641 bilhões, ou 53,7%. O restante ficou com os órgãos oficiais e na própria carteira do Banco Central.

Os dados foram divulgados ontem pelo diretor da Dívida Pública do BC, Cláudio Haddad. Segundo ele, o crescimento da dívida permitiu uma colocação líquida (diferença entre a emissão e o resgate de papéis de Cr\$ 551 bilhões 604 milhões no sistema financeiro, de janeiro a dezembro. Dessa quantidade, o setor privado ficou com a grande maioria — Cr\$ 474 bilhões — enquanto o Governo absorveu apenas Cr\$ 77 bilhões. A Caixa Econômica Federal aplicou de Cr\$ 70 a Cr\$ 80 bilhões em títulos públicos, não atingindo o limite de Cr\$ 100 bilhões estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional.

MAIS BRANDA

O diretor do BC admitiu que apesar da forte colocação de títulos públicos (Letras e Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional) no sistema financeiro, a política monetária seguiu rigidamente as metas do Orçamento Monetário somente no primeiro semestre de 81.

Arquivo-10/7/80



Cláudio Haddad

A partir de junho, o Banco Central já admitiu uma expansão monetária acima do previsto (50%).

Explicou que as metas do Orçamento foram superadas em 81 pelos gastos excessivos do Governo com a compra de café (cerca de Cr\$ 100 bilhões); adiantamento para cobertura do déficit da Previdência Social (de Cr\$ 80 a Cr\$ 100 bilhões); gastos extraordinários aprovados pelo Conselho Monetário (Cr\$ 111 bilhões); e adiantamentos para pagamento da dívida externa de empresas estatais (de Cr\$ 120 a Cr\$ 130 bilhões), além do "estouro" significativo nos financiamentos do Proálcool, na compra de safras e na garantia de preços mínimos.

Ele considerou "atípico" o mês de dezembro com relação à colocação líquida de títulos públicos e mostrou a diferença sobre dezembro de 1980: no mês passado, foram colocados Cr\$ 32 bilhões 342 milhões em papéis, sendo Cr\$ 25 bilhões 829 milhões no setor privado e Cr\$ 6 bilhões 514 milhões no Governo, contra uma injeção de recursos de Cr\$ 41 bilhões 499 milhões em dezembro de 80, principalmente devido ao resgate de títulos de Cr\$ 31 bilhões 871 milhões pelo Governo. De janeiro a dezembro de 80, a colocação líquida de papéis somou apenas Cr\$ 5 bilhões 915 milhões, contra Cr\$ 551 bilhões em 81.

Segundo o diretor do BC, esse resultado pode ser alcançado porque em dezembro de 81 não houve perda de depósitos de poupança pela Caixa Econômica, como em 1980, quando já havia a pressão do pagamento do PIS em três parcelas. Pela primeira vez, o mês passado não registrou um resgate de títulos pelo Governo.

Para 82, Cláudio Haddad não faz previsões. Diz que, por enquanto, está "fazendo o que o Orçamento Monetário manda, ou seja, um empate de zero a zero na emissão e resgate de papéis". Mas admite que até o final do ano deverá haver uma colocação líquida de títulos públicos, embora sem precisar de quanto. Neste mês, a política mais branda no mercado aberto está representando uma injeção real de recursos no sistema financeiro.